

**RHEMA**  
*Educação* 

**GUIA DE ESTRATÉGIAS**  
*pedagógicas*  
**PARA EDUCAÇÃO**  
*especial*



# SUMÁRIO

03 INTRODUÇÃO

05 DICAS IMPORTANTES PARA O ENGAJAMENTO DO ALUNO

15 COMO EFETIVAR SUA AULA INCLUSA

23 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



# INTRODUÇÃO

# O QUE SÃO ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

Elas se referem aos diversos procedimentos que são planejados e aplicados por professores ou educadores com a finalidade de alcançar os objetivos de ensino traçados para determinado período. As estratégias pedagógicas envolvem métodos, técnicas, recursos e práticas, como meios para acessar, produzir e expressar o conhecimento.

Para muitos professores, às vezes os recursos geram dúvidas e na prática se torna um grande desafio.

É fundamental que o professor conheça seu aluno e construa o PDI (Plano de desenvolvimento Individualizado).

O PDI é composto de estratégias construídas de maneira a atender às necessidades dos alunos que possuem alguma deficiência ou necessitam de aceleração ou suplementação de conteúdos, de forma a valorizar a individualidade de cada um.

Entre as atribuições do PEI está a adaptação, flexibilização curricular para cada necessidade, levando em consideração os desafios motores, intelectuais e sensoriais, bem como o estilo de aprendizagem de cada um.

# DICAS IMPORTANTES PARA ENGAJAMENTO DO ALUNO

# 1) Conheça seu aluno

Conhecer as necessidades do aluno com alguma deficiência é de fundamental importância. Mas conhecer também as suas possibilidades, habilidades, é fundamental. Uma avaliação com diferentes especialistas pode promover esse conhecimento em diferentes áreas, que o professor e a escola precisam saber.





## 2) Promova a inclusão na escola

Campanhas, mudanças de comportamentos, atividades na escola que envolvam todos os alunos, são essenciais para combater diferentes impactos negativos para os alunos com alguma deficiência.



### 3) Avaliação individual

Sabemos que para cada tipo de deficiência acarreta um processo diferenciado de ensino e aprendizagem. Assim, é fundamental que uma avaliação deve ser inclusiva, de acordo com as características e necessidades de cada aluno, de maneira a buscar o melhor desempenho desse aluno.

#### **Importante:**

- Criar um estilo de avaliação que respeite o ritmo de aprendizado do aluno
- Avaliar os pontos positivos e negativos de forma construtiva
- O tempo de avaliação deve ser adequado para cada caso
- Aceitar os diversos fatores durante o processo de construção do conhecimento desse aluno
- Associar os instrumentos e os recursos de avaliação que mais se adapte às necessidades do aluno



## 4) Utilize mais a tecnologia

Utilize de recursos multifuncionais, como: aplicativos, tablets, lousa digital e interativa, notebooks. Quanto maior a utilização de recursos e a interação com professores e alunos, melhores serão os resultados na aprendizagem. A utilização da tecnologia em sala de aula para alunos com deficiência, vem romper barreiras de acesso a aprendizagem. Em diferentes situações (segurar um lápis, virar as folhas de um livro, a própria leitura e escrita...).



## 5) Utilizar metodologias ativas na aprendizagem

O uso de diferentes metodologias ativas, vem abrir um leque de possibilidades aos alunos com alguma deficiência. Elas revelam uma mudança de paradigma em prol do aprendizado de todos.



## 6) Respeitar o ritmo de aprendizagem

O professor como mediador do processo de aprendizagem, precisa conhecer seu aluno, suas habilidades e dificuldades, bem como seu estilo de aprendizagem, de modo a respeitar esse processo para que o aluno possa avançar na aprendizagem, dentro de seu ritmo.



## 7) Planejamento

Tanto o planejamento quanto as estratégias utilizadas, podem variar conforme o estilo de cada professor. O planejamento deve ter certa flexibilidade na abordagem do conteúdo, de forma a promover diversos modelos de participação nas atividades educacionais e na recepção de diferentes modos de expressão dos alunos com deficiência, respeitando cada caso. O planejamento deve considerar o tempo e as estratégias utilizadas. Fundamental que esse planejamento possa ser realizado de forma colaborativa entre o professor do ensino regular e o professor de **AEE**.



## 8) Ter o foco nas competências e habilidades do aluno e não nas dificuldades

O professor precisa ter diferentes instrumentos para avaliar a capacidade e habilidade de seu aluno, para assim, deixar de focar somente em suas dificuldades. Isso ocorre, é mais fácil de o professor ajustar sua prática pedagógica para aqueles alunos com necessidades educacionais especiais. É importante para que o professor torne esse processo de aprendizagem inclusivo.





## 9) Formação Continuada e conectada ao cotidiano escolar

Ensinar na diversidade exige do professor e da escola um direcionamento para o estudo de práticas pedagógicas que valorizem as diferenças e a diversidade em sala de aula. Dois eixos fundamentais para esse processo de atualização e formação dos professores são: o conteúdo e a forma de desenvolver.





# COMO EFETIVAR SUA AULA INCLUSIVA

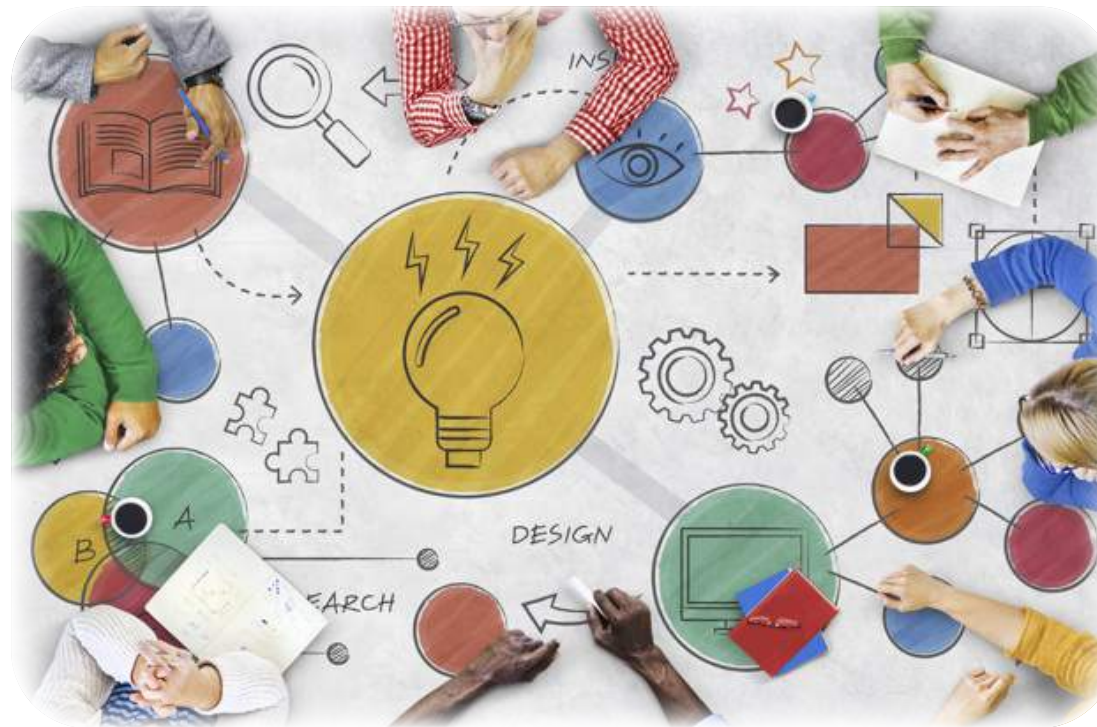
# 1) Conhecer meu aluno

Saber de sua história de vida, seus responsáveis, seus interesses, dificuldades, progressos, conhecer sobre a sua deficiência.



## 2) Planejamento com intencionalidade

Refleta sobre determinado conteúdo e se esse conteúdo é relevante para seu aluno e como tornar esse assunto útil de alguma forma para ele. Por isso é fundamental no início do ano, determinar o conteúdo adaptado para cada caso e o tempo para o aluno se apropriar do conteúdo.



### 3) Tratar o aluno sem pré-conceitos

Não se pode sentir dó e muito menos rejeitar o aluno com necessidades especiais. O aluno deve ser respeitado em suas necessidades específicas e condições, bem como ser tratado com igualdade. Superprotegê-lo, também não ira ajuda-lo. Nosso dever é prepará-lo para viver em sociedade.

### 4) Critérios de inclusão

Importante que o professor estipule regras de comportamento e convivência em sala de aula. Isto auxilia para que ninguém seja humilhado, rejeitado ou sofra bullying. O professor pode deixar em sala de aula, um quadro de rotina diária também, pois auxilia para todos.

## 5) Múltiplos recursos

Alunos com necessidades especiais aprendem melhor quando utilizamos os seus sentidos. Sempre que possível, utilize material didático concreto, ao invés de trabalhar no abstrato. Quanto maior o número de recursos (táteis, olfativos, visuais, orais, auditivos), mais facilmente aprenderá.



## 6) Repetição

Quanto maior a diversidade de explicações sobre determinada atividade, tema, assunto, conteúdo, mais chances de aprender o aluno terá. Essa diversidade de explicações pode ser utilizada em diferentes momentos e formas. Principalmente na deficiência intelectual e no autismo, é fundamental.

## 7) Respeito entre todos

A criança por si não vê tanta diferença. Quem em geral provoca essa aceitação e diferença são os adultos. Ao olhar para o aluno com deficiência, veja como pessoa, como ele é e não veja pela sua condição. Se o professor enxerga assim, os demais alunos também enxergarão assim.



## 8) Ambiente cooperativo

O ideal é proporcionar aos alunos atividades em grupo, em duplas e que a arrumação das carteiras sempre esteja diferenciada (em círculo, semi círculo,), pois auxilia em um ambiente em que todos se conheçam, se ajudem, cooperem, mantendo um melhor convívio. Procure manter seu aluno numa posição em que você possa observá-lo mesmo que de longe.



## 9) Construa pouco a pouco a aprendizagem

Se seu aluno apresenta extrema dificuldade em determinado conteúdo, inicie das atividades mais simples, daquelas que ele consegue realizar, para estimulá-lo. Aos poucos vá introduzindo as mais complexas.

## 10) Valorização

Valorize e incentive seu aluno. Nunca perdemos a capacidade de aprender. Então, a cada progresso, mesmo com dificuldades, elogie e motive seu aluno. Ao corrigir uma atividade, nunca diga “você errou”, mas diga, “você quase acertou!” A reação dele será diferente e ele vai com certeza querer acertar da próxima vez.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**POKER, Rosimar Bortolini. et al. Plano de Desenvolvimento Individual para o Atendimento Educacional Especializado. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2013.**Disponível em: [https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/af-livro\\_9\\_poker\\_v7.pdf](https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/af-livro_9_poker_v7.pdf). Acesso em 30 jul 2020.

Gostou do  
conteúdo?  
**Compartilhe!**



**Siga nossa Redes Sociais**

